

O estudo de bioética na graduação de medicina

Raquel Rios de Castro Pontes¹, Cid de Lana Leão², Ivair Antonio Freitas Guimarães Júnior³, Brenda Valadares da Mota⁴, João Pedro Carrijo Cunha Câmara⁵, Mercielle Ferreira Silva Martinelle⁶, Victor Martins de Aquino⁷, Levy Teodoro Alves⁸, Roberpaulo Anacleto Neves⁹

RESUMO

De acordo com Miguel Kottow, médico e sociólogo chileno, a “bioética é um conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e legitimam eticamente os atos humanos, cujos efeitos afetam profunda e irreversivelmente, de maneira real ou potencial, os sistemas vivos”. Seguindo essa linha de pensamento, podemos perceber que a bioética vai muito além da ética médica, usada na vida profissional e ensinada em muitas escolas de Medicina: ela é, na verdade, um conceito que abrange não somente o plano ético, mas também o plano humano, levando em conta suas especificidades e suas diferenças. Nesse viés, em consonância com as mudanças na sociedade e com a noção de que a bioética é indispensável nesse contexto atual, o item e do Art. 5º da Sessão I das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina em Medicina diz que a Ética Profissional deve ser fundamentada nos princípios gerais da ética e da bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde vai além do ato técnico. Assim, neste artigo, utilizou-se como técnica metodológica a realização de uma revisão sistemática da literatura tendo por base de dados a PubMed. Para isso, foram selecionadas publicações entre os anos de 2015 e 2019, sendo organizadas em uma tabela com 14 artigos. A partir dessa análise, conclui-se que o estudo da bioética e das suas bases e princípios é extremamente positivo tanto para a graduação em Medicina quanto para o futuro exercício da profissão, implicando profundas mudanças nas práticas clínicas desses profissionais. Nesse sentido, diversos estudos têm sido conduzidos para compreender como vem sendo realizado o estudo da bioética nas graduações de Medicina, para compreender como esses conhecimentos influenciam nos profissionais formados por esses cursos e como podemos melhorar o ensino.

Palavras-chave: Bioética; Graduação; Medicina.

1. **Acadêmica** do curso de Medicina na Universidade de Rio Verde (UniRV) – raquelcastrop99@gmail.com
2. **Acadêmico** do curso de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – cidleaomed@gmail.com
3. **Acadêmico** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – ig-junior@hotmail.com
4. **Acadêmica** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – brendavaladares2019@gmail.com
5. **Acadêmico** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – joaopedrocarrijo@gmail.com
6. **Acadêmica** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – mercielle10@hotmail.com
7. **Acadêmico** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – victormartinsaquino@gmail.com
8. **Acadêmico** de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – levyteodoro@hotmail.com
9. **Docente** na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – roberpaulo_@hotmail.com

Correspondência

Raquel Rios de Castro Pontes – Alameda Pedro de Sá, s/n, quadra CHC, lote 21E, C, Jardim dos Buritis – Aparecida de Goiânia (GO), Brasil – CEP: 74923-250. Declaro não haver conflito de interesse.

Declararam não haver conflito de interesses.

ABSTRACT

Bioethics study in undergraduate medicine courses

According to Miguel Kottow, a Chilean physician and sociologist, “Bioethics is a set of concepts, arguments and norms that value and ethically legitimize human acts, the effects of which deeply and irreversibly affect, in a real or potential way, living systems.” Following this line of thought, we can see that Bioethics goes far beyond medical ethics, used in professional life and taught in many medical schools—it is actually a concept that covers not only the ethical field, but also the human sphere, considering their specificities and differences. In this bias, in line with the changes in society and with the notion that Bioethics is indispensable in this current context, the item and Art. 5 of Session I of the National Curricular Guidelines (DCN) of the Undergraduate Medicine Course says that Professional Ethics must be based on the general principles of Ethics and Bioethics, seeing that the responsibility for healthcare goes beyond the technical act. In this article, we used a literature systematic review as a methodological technique using the PubMed database. We selected publications between the 2015 and 2019, which we organized in a table with 14 articles. From this analysis, we concluded that the study of Bioethics as well as its bases and principles are extremely positive both concerning Medicine graduation courses and the future exercise of the profession, implying profound changes in the clinical practices of these workers. Thus, several researches have been conducted to understand how the study of Bioethics has been carried out in medical degrees to understand how this knowledge influences the professionals trained in these courses and how we can improve teaching.

Keyword: Bioethics; Graduate; Medicine.

Introdução

Segundo Miguel Kottow, médico e sociólogo chileno, a “bioética é um conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e legitimam eticamente os atos humanos, cujos efeitos afetam profunda e irreversivelmente, de maneira real ou potencial, os sistemas vivos”.¹ Partindo desse conceito de Kottow, podemos perceber que a bioética vai muito além da ética médica usada na vida profissional e ensinada em muitas escolas de medicina: ela é, na verdade, um conceito que abrange não somente o plano ético, mas também o plano humano, levando em conta suas especificidades e suas diferenças. Desse modo, a mera noção da ética biomédica, baseada em códigos deontológicos, já não satisfaz mais as necessidades do mercado de trabalho do mundo atual, visto que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, no qual a compreensão da diversidade étnica, cultural, religiosa e de gênero, ou seja, a diversidade humana, é fundamental no atendimento médico, bem como em qualquer área da vida em sociedade.²

Em consonância com as mudanças na sociedade e com a noção de que a bioética é indispensável nesse contexto atual, o item “e” do Art. 5º da Sessão I das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina diz que a ética profissional deve ser fundamentada nos princípios gerais da ética e da bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde vai além do ato técnico. Sendo assim, a implantação da bioética no curso de Medicina deixa de ser apenas relevante e passa a ser obrigatória, visto que esse médico em formação já é um agente atuante na saúde, passando a se relacionar progressivamente junto dos pacientes, o que, portanto, requer a noção de ética, e, principalmente, da bioética em suas condutas médicas e no trato do paciente. Além disso, durante graduação é comum encarar diversos pontos de vista distintos e muitas vezes divergentes. Logo, a noção de bioética ajudará os docentes a acolher um ponto de vista ou até mesmo se abster da escolha, se for o mais ético e humano a se fazer.³

Outros dois importantes princípios bioéticos que reforçam sua relevância na formação do profissional são a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Nesse sentido, o médico em formação, que já tem no currículo acadêmico variadas disciplinas das mais diversas áreas do conhecimento, vai poder ver, por meio da bioética, a relevância delas para sua formação, considerando, principalmente, que elas são interdependentes no processo de aprendizagem. Além disso, esses dois princípios corroboram com a adesão no imaginário do médico de que sua atuação profissional

também é multidisciplinar e requer ação conjunta de várias áreas, ou seja, ação multiprofissional – o que leva a formar agentes capazes de proporcionar uma convivência harmoniosa quando atuarem no mercado de trabalho.³

Portanto, é importante perceber que um mundo cada vez mais integrado e globalizado vai nos levar a ter contato com realidades cada vez mais diferentes da nossa, e saber lidar com essa diferença já é, e será, cada vez mais um requisito fundamental para os profissionais de saúde no tratamento de seus pacientes, além do bom convívio com seus colegas. Sendo assim, quanto antes o médico tiver acesso e pôr em prática os princípios da bioética, mais preparado ele estará para lidar com a diversidade.³

Diante do exposto, fica evidente que a graduação é o melhor momento de introduzir na vida do médico a bioética, visto que além de ser uma etapa de aprendizagem, o aluno também já tem contato com o paciente, sendo um agente atuante na saúde. Além disso, ele também tem contato com a multidisciplinaridade, importante princípio bioético. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a bioética e sua relevância no contexto de graduação do curso de Medicina e na formação de médicos mais éticos e humanos.

Metodologia

Foi realizada revisão sistemática da literatura utilizando a base de dado PubMed em setembro de 2020. Os descritores utilizados para a busca foram “bioethics study AND medical students AND graduation”, com o operador booleano “AND”. Foi aplicado filtro de artigos publicados nos últimos 5 anos com pesquisa em humanos. Esta pesquisa foi conduzida de acordo com a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis (PRISMA). Os critérios de seleção incluíram artigos que abordassem o estudo de bioética por estudantes de Medicina. Como critério de exclusão foi adotado discordância com o tema proposto. De 17 artigos, foram selecionados 14 que estavam dentro dos critérios de inclusão. Os dados foram apresentados em forma de tabela, citando o título do artigo, os autores, o ano e as principais conclusões acerca da temática.

Resultados

Os estudos selecionados nesta revisão foram publicados entre os anos de 2015 e 2019. A Tabela 1 apresenta os 14 artigos selecionados para revisão, contendo os respectivos títulos, autores, ano e conclusão. Destes, 1 é de 2015 (7,14%), 2 são de 2016 (14,28%), 4 são de 2017 (28,57%), 5 são de 2018 (35,71%) e 2 são de 2019 (14,28%).

TABELA 1 – ARTIGOS RELACIONADOS.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ANO)	CONCLUSÃO
Third-Year Medical Students' Reactions to Surgical Patients in Pain: Doubt, Distress, and Depersonalization	Kopecky, Zens, Suwanabol et al. (2018) ⁴	O estudo realizado demonstrou acadêmicos de Medicina do terceiro ano que manifestaram resposta empática à dor dos pacientes e, assim, não foram capazes de adequar e relacionar o sofrimento do paciente com a finalidade terapêutica do tratamento. Muitos alunos no estudo demonstraram apresentar obstáculos durante o gerenciamento de suas emoções.
To examine the associations between medical students' conceptions of learning, strategies to learning, and learning outcome in a medical humanities course	Chiu, Liang, Hsu et al. (2019) ⁵	O estudo analisou as relações entre as concepções de aprendizagem dos estudantes de Medicina e as estratégias aplicadas no aprendizado, examinando as relações entre as estratégias dos discentes para aprendizagem e os resultados da aprendizagem para as humanidades médicas. O estudo chegou à conclusão de que os educadores médicos devem empregar estratégias de ensino com sabedoria e aumentar o envolvimento dos acadêmicos com dinâmicas de aprendizagem profundas e autônomas.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ANO)	CONCLUSÃO
The long-term impact of a comprehensive scholarly concentration program in biomedical ethics and medical humanities	Liu, Batten, Merrell et al. (2018) ⁶	Estudo realizado para analisar a introdução de ética biomédica e humanidades médicas nos currículos formais de Medicina. Foi obtido efeito positivo nesses médicos graduados, com profundas mudanças na prática clínica dos profissionais.
Judging the past: How history should inform Bioethics	Lerner and Caplan (2016) ⁷	O estudo realizado demonstrou que a discussão de questões bioéticas deve também se basear em uma perspectiva histórica, analisando escândalos éticos e situações extremas que ocorreram no passado. A bioética deve estudar e enfatizar o motivo de tais situações ocorrerem.
First-person point-of-view-augmented reality for central line insertion training: A usability and feasibility study	Rochlen, Levine, Tait (2017) ⁸	O artigo demonstra como a Realidade Aumentada (AR), um ambiente mais realista que a realidade virtual, pode ser útil na formação de médicos. Os participantes do estudo viram vantagens na utilização desses instrumentos tecnológicos no treinamento de procedimentos, sendo uma ferramenta tecnológica importante na formação de habilidades médicas.
Interdisciplinary debate in the teaching-learning process on bioethics: Academic health experiences	Campos Daniel, Pessalacia, de Andrade (2016) ⁹	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, em uma instituição de ensino superior pública de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. Participaram 15 estudantes (12 estudantes de Enfermagem e três de Medicina). Foram identificadas três categorias de análise: metodologias ativas na formação de um profissional crítico; debate interdisciplinar como facilitador da reflexão da bioética; e sentimentos e atitudes provocadas pelo debate interdisciplinar. A adoção da metodologia ativa no debate interdisciplinar possibilitou uma melhor reflexão da bioética, capacitando o acadêmico a aprender e a refletir acerca das problemáticas bioéticas em saúde. A metodologia da problematização ensinou o aluno a transformar a própria realidade e a buscar soluções para os problemas bioéticos.
Use of the Hippocratic or other professional oaths in UK medical schools in 2017: Practice, perception of benefit and principlism	Green (2017) ¹⁰	Estudo realizado acerca do uso contínuo do Juramento de Hipócrates nas escolas de Medicina do Reino Unido, com 27 escolas participando do estudo. As motivações para adoção do juramento incluem o aprimoramento das boas práticas e o distanciamento de comportamentos indesejados. Muitos professores relataram a prática como efetiva.
Maternity leave in residency: A multicenter study of determinants and wellness outcomes	Stack, Jagsi and Biermannet (2019) ¹¹	A partir do estudo com dados coletados das residentes entrevistadas no ano de 2017 das instituições University of California San Diego, Emory University, University of Michigan, University of South Florida, University of Utah e University of Washington, foi demonstrado que a duração da licença maternidade apresentou uma mediana de apenas 7 semanas, e que aproximadamente metade das entrevistadas que tiraram licença indicaram esgotamento emocional, em comparação com 44,4% dos outros residentes em todo o país.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ANO)	CONCLUSÃO
Returning a research participant's genomic results to relatives: Analysis and recommendations	Wolf, Branum and Koenig (2015) ¹²	No estudo há uma discussão metodológica envolvendo o retorno de resultados genômicos aos participantes de uma pesquisa para seus respectivos familiares, inclusive depois da morte de um dos participantes. Nesse artigo, um grupo de orientadores apresenta uma análise de consenso e recomendações, incluindo um sistema ético que orienta os pesquisadores nessa questão, antes e depois da morte do participante.
Teaching medical ethics in graduate and undergraduate medical education: A systematic review of effectiveness	de la Garza, Phuoc and Throneberry (2017) ¹³	Os educadores de ética devem realizar estudos adicionais rigorosamente controlados, a fim de garantir uma base de evidências forte para o desenho de currículos de ética médica. Educadores de ética em psiquiatria também podem se beneficiar com os resultados de testes em outras disciplinas e na educação médica de graduação.
Development and validation of the Medical Student Scholar-Ideal Mentor Scale (MSS-IMS)	Sozio, Chan and Beach (2017) ¹⁴	A qualidade do mentor pode ser medida de forma confiável e associada a importantes resultados acadêmicos do estudante de Medicina. Dada a falta de ferramentas, essa escala pode ser utilizada por outros programas de SC para o avanço da bolsa de estudantes de Medicina.
Erasmus Mundus Master of Bioethics: A case for an effective model for international bioethics education	Piasecki, Dirksen and Inbadas (2018) ¹⁵	Em nossa opinião, o ensino de bioética para estudantes internacionais de pós-graduação vai além do currículo. Isso significa que tal programa requer não apenas objetivos bem definidos, incluindo equipar os alunos com as habilidades e conhecimentos necessários, mas também deve, antes de mais nada, facilitar a dinâmica de grupo positiva entre os alunos e permitir que eles dialoguem para aprender uns com os outros.
The relationships between the medical learners' motivations and strategies to learning medicine and learning outcomes	Liang, Chen, Hsu et al. (2018) ¹⁶	Esse estudo representa o primeiro relatório da correlação entre ALM dos oficiais da casa e resultados de aprendizagem. Os oficiais da câmara com estratégias profundas eram mais propensos a ter melhores resultados de aprendizagem. Em particular, oficiais domésticos com um motivo superficial para aprender Medicina, ou seja, visando à qualificação, foram surpreendentemente correlacionados com melhores resultados de aprendizagem.
Education research: Difficult conversations in neurology: Lessons learned from medical students	Lemmon, Gamaldo, Salas et al. (2018) ¹⁷	Conversas difíceis são comuns em neurologia e representam uma oportunidade valiosa para fornecer treinamento em habilidades de comunicação nas enfermarias. Os currículos futuros devem considerar maneiras de aproveitar essas oportunidades existentes para aprimorar o treinamento de habilidades de comunicação.

Fonte: dos autores (2020).

Discussão

O estudo da bioética, das suas bases e princípios, é extremamente positivo na graduação em Medicina e para o futuro exercício da profissão, implicando profundas mudanças nas práticas clínicas desses profissionais.⁶ Nesse sentido, diversos estudos têm sido conduzidos para compreender como vem sendo realizado o estudo da bioética nas graduações de Medicina para entender como esses conhecimentos influenciam nos profissionais formados por esses cursos e como podemos melhorar o seu ensino.

A assimilação dos conhecimentos da bioética vem sendo indicada como extremamente relevante e importante na formação dos futuros profissionais médicos e vem sendo relacionada a um melhor desempenho dos estudantes para o gerenciamento de emoções, essencial para se relacionar o sofrimento do paciente com a finalidade terapêutica do tratamento⁴ e uma melhor capacidade de lidar com conversas difíceis e situações ruins.¹⁷

Além disso, a aplicação das metodologias mais modernas de graduação médica se apresenta como uma grande vantagem no que se relaciona ao ensino da bioética. Metodologias como a metodologia ativa do debate interdisciplinar e a metodologia da problematização se mostraram extremamente eficazes em provocar uma melhor reflexão da bioética, capacitando o acadêmico a refletir acerca das problemáticas bioéticas em saúde e a buscar soluções para os problemas bioéticos.⁹ Tudo isso ocorre pois, com a aplicação dessas técnicas de ensino, são incentivados um debate interdisciplinar como facilitador da reflexão da bioética e a formação de um profissional crítico.

Contudo, para que haja um melhor ensino de bioética nos programas de graduação em Medicina e, conseqüentemente, ocorra a formação de profissionais mais bem preparados e capazes, várias medidas podem ser adotadas. O estudo da bioética em perspectiva histórica foi indicado como positivo para o aprendizado da bioética e para a melhora da capacidade em lidar com casos delicados nos quais os princípios bioéticos se fazem necessários.⁷ Além disso, o uso de tecnologias de realidade aumentada⁸ e o juramento de Hipócrates¹⁰ foram considerados extremamente relevantes para a melhoria do aprendizado da bioética, já que aprimoram as boas práticas.

Ademais, também é importante que haja um enfoque para os docentes, já que a participação deles é de grande importância para um ensino adequado de bioética. Sendo assim, é interessante que sejam adotadas estratégias de ensino para aumentar o envolvimento dos acadêmicos com dinâmicas de aprendizagem⁵ e para facilitar a dinâmica de grupo de maneira que os estudantes tenham a oportunidade de aprender uns com os outros.¹⁵ Há também um destaque para os benefícios do uso de um sistema ético pelos orientadores¹². Assim, em razão da importância do corpo docente no ensino de bioética, já que a qualidade dos mentores influencia diretamente nos resultados acadêmicos dos estudantes, é interessante que os educadores garantam uma base de evidências forte por meio de estudos adicionais.¹⁴

Por fim, o estudo de bioética por acadêmicos da graduação em Medicina é de grande importância, pois o conhecimento bioético torna os profissionais mais preparados. Dessa forma, deve-se buscar ao máximo melhorar a qualidade do aprendizado de bioética pelos estudantes, seja por meio de novas metodologias ou técnicas, seja pela qualificação do corpo docente.

Conclusão

Portanto, fica evidente que o estudo da bioética em graduações de Medicina é fundamental para a formação dos acadêmicos e para o posterior exercício da profissão, uma vez que o contato com a bioética na graduação auxilia no gerenciamento de situações adversas, na comunicação de más notícias, no melhoramento da relação médico-paciente e no autocontrole de emoções. Faz-se necessário, ainda, expandir o estudo da bioética nas faculdades de Medicina, assim como adequá-lo às abordagens que se mostraram mais eficazes, sejam elas: o estudo da bioética em perspectivas históricas, a utilização de metodologias ativas e/ou baseadas em problemas, o ensino com enfoque acadêmico e a realização de estudos complementares como forma de fortalecer a base de evidências e o uso de tecnologias de realidade aumentada no contexto da bioética.

Referências

1. Kottow M. *Introducción a la Bioética*. Santiago: Universitária; 1995.
2. Rego S, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. *Rev Bras Educ Med [Internet]*. 2008 [acesso 22 dez 2020];32(4):482-91. Disponível: <https://bit.ly/38ru6Wl>
3. Neves Júnior WA, Araújo LZS, Rego S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Rev Bioet [Internet]*. 2016 [acesso 10 nov 2020];24(1):98-107. Disponível: <https://bit.ly/38r4Pf3>
4. Kopecky KE, Zens TJ, Suwanabol PA, Schwarze ML. Third-Year Medical Students' Reactions to Surgical Patients in Pain: Doubt, Distress, and Depersonalization. *J Pain Symptom Manage*. 2018;56(5):719-26. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2018.08.008
5. Chiu Y-C, Liang J-C, Hsu H-Y, Chu T-S, Lin K-H, Chen Y-Y. To examine the associations between medical students' conceptions of learning, strategies to learning, and learning outcome in a medical humanities course. *BMC Med Educ*. 2019;19(1):410. doi: 10.1186/s12909-019-1856-8
6. Liu EY, Batten JN, Merrell SB, Shafer A. The long-term impact of a comprehensive scholarly concentration program in biomedical ethics and medical humanities. *BMC Med Educ*. 2018;18(1):204. doi: 10.1186/s12909-018-1311-2
7. Lerner BH, Caplan AL. Judging the past: How history should inform Bioethics. *Ann Intern Med*. 2016;164(8):553-7. doi: 10.7326/M15-2642
8. Rochlen L, Levine R, Tait A. First-person point-of-view-augmented reality for central line insertion training: a usability and feasibility study. *Simul Healthc*. 2017;12(1):57-62. doi: 10.1097/SIH.000000000000185
9. Campos Daniel J, Pessalacia JDR, de Andrade AFL. Interdisciplinary debate in the teaching-learning process on bioethics: academic health experiences. *Invest Educ Enferm*. 2016;34(2):288-96. doi: 10.17533/udea.iee.v34n2a08
10. Green B. Use of the Hippocratic or other professional oaths in UK medical schools in 2017: Practice, perception of benefit and principlism. *BMC Res Notes*. 2017;10(1):1-4. doi: 10.1186/s13104-017-3114-7
11. Stack SW, Jagsi R, Biermann JS, Lundberg GP, Law KL, Milne CK et al. Maternity leave in residency: A multicenter study of determinants and wellness outcomes. *Acad Med*. 2019;94(11):1738-45. doi: 10.1097/ACM.0000000000002780
12. Wolf SM, Branum R, Koenig BA, Petersen GM, Berry SA, Beskow LM et al. Returning a research participant's genomic results to relatives: Analysis and recommendations. *J Law Med Ethics*. 2015;43(3):440-63. doi: 10.1111/jlme.12288.
13. de la Garza S, Phuoc V, Throneberry S, Blumenthal-Barby J, McCullough L, Coverdale J. Teaching medical ethics in graduate and undergraduate medical education: A systematic review of effectiveness. *Acad Psychiatry*. 2017;41(4):520-5. doi: 10.1007/s40596-016-0608-x
14. Sozio SM, Chan KSI, Beach MC et al. Development and Validation of the Medical Student Scholar-Ideal Mentor Scale (MSS-IMS). *BMC Med Educ*. 2017;17(1):132. doi: 10.1186/s12909-017-0969-1
15. Piasecki J, Dirksen K, Inbadas H. Erasmus Mundus Master of Bioethics: A case for an effective model for international bioethics education. *Med Health Care Philos*. 2018;21(1):3-10. doi: 10.1007/s11019-017-9814-x
16. Liang J-C, Chen Y-Y, Hsu H-Y, Chu T-S, Tsai C-C. The relationships between the medical learners' motivations and strategies to learning medicine and learning outcomes. *Med Educ online*. 2018;23(1):1497373. doi: 10.1080/10872981.2018.1497373.
17. Lemmon ME, Gamaldo C, Salas RME, Saxena A, Cruz TE, Boss RD et al. Education research: Difficult conversations in neurology: Lessons learned from medical students. *Neurology*. 2018;90(2):93-7. doi: 10.1212/WNL.0000000000004794

Recebido em: 12/11/2020

Revisões requeridas: 12/11/2020

Aprovado em: 17/12/2020
